



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA ESPANHOLA**



**As possibilidades do uso do texto coletivo na aprendizagem do fenômeno
linguístico ‘voseo’ na língua espanhola.**

REJANE DE SOUSA FORMIGA ALMEIDA

**POMBAL / PB
2021**

REJANE DE SOUSA FORMIGA ALMEIDA

**AS POSSIBILIDADES DO USO DO TEXTO COLETIVO NA
APRENDIZAGEM DO FENÔMENO LINGUÍSTICO ‘VOSEO’ NA LÍNGUA
ESPAÑHOLA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras Língua
Espanhola da Universidade Federal da Paraíba
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientador (a): Carolina Gomes da Silva

**Pombal / PB
2021**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A448p Almeida, Rejane de Sousa Formiga.

As possibilidades do uso do texto coletivo na
aprendizagem do fenômeno linguístico (voseo) na língua
espanhola / Rejane de Sousa Formiga Almeida. - João
Pessoa, 2021.

39 f. : il.

Orientação: Carolina Gomes da Silva.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Tecnologias digitais. 2. Texto coletivo. 3. Voseo.
I. Silva, Carolina Gomes da. II. Título.

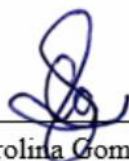
UFPB/CCAE

CDU 37

REJANE DE SOUSA FORMIGA ALMEIDA

**AS POSSIBILIDADES DO USO DO TEXTO COLETIVO NA
APRENDIZAGEM DO FENÔMENO LINGÜÍSTICO ‘VOSEO’ NA
LÍNGUA ESPANHOLA.**

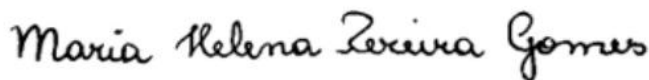
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dr. Carolina Gomes da Silva – UFPB
Orientador/Presidente



Prof. Dr. Laurênia Souto Sales – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Esp. Maria Helena Pereira Gomes – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Pombal /PB
2021

Dedico esse trabalho a minha amada mãe Edina (In
memoriam), que sonhou esse sonho por mim.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha família, em especial minha irmã Regiane, minha sobrinha Laís e meus filhos Éder e Rafael, vocês me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu esposo Helber pela compreensão e incentivo demonstrado durante todo esse percurso, sem você eu não teria conseguido.

A todos os professores do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba por plantarem em mim a paixão pelas Letras.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Professora Dra. Carolina pelo incentivo, pela dedicação e por ter abraçado essa causa comigo.

RESUMO

Passamos por um grande processo de mudanças na sociedade em geral, em que as tecnologias digitais estão amplamente inseridas na vida cotidiana e no cenário educacional. Nesse advento tecnológico, essa pesquisa busca, entre tantas ferramentas utilizadas na educação, analisar o texto coletivo/ colaborativo como parte de um processo de aprendizagem e aquisição de saberes. Esse tipo de texto insere-se num momento em que é de extrema importância a criação de novas estratégias de aprendizagem pautadas no interesse tecnológico latente como também na busca por meios que corroborem com o ensino híbrido emergencial advindo com a pandemia da Covid-19. Assim, as perguntas que nortearam essa investigação foram: Como a prática de produção de texto coletivo pode estimular o desenvolvimento cognitivo e favorecer a interação dos alunos dentro de ambientes virtuais de aprendizagem? E de que forma esse texto atuará na compreensão do fenômeno linguístico “Voseo”? Esse processo visa alcançar o objetivo geral dessa pesquisa, Analisar a aprendizagem do fenômeno linguístico “Voseo” através da construção de um texto coletivo.” Os dados foram analisados à luz do referencial teórico que embasou essa pesquisa, a saber, Goldenberg (1999), Bogdan e Biklen (1994), Borba, Almeida e Gracias (2018) e Denzin e Lincoln (1994), e seus resultados serviram de ponto inicial para analisar as práticas já existentes que fazem uso dessa ferramenta e propor o que pode ser incorporado nessas práticas de forma a favorecer interação e aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem. A análise da ferramenta e a construção do texto coletivo/ colaborativo pelos alunos aconteceram através das plataformas Google Meet, com uma oficina em um momento síncrono, e a escrita efetiva do texto através do Google Docs, em um momento assíncrono. Nessa construção de conceitos, entendemos que a escrita a várias mãos se coloca eficaz frente às novas expectativas educacionais advindas com as Tic’s, como também no sentido de possibilitar o trabalho de forma colaborativa. Os alunos entrevistados nessa pesquisa apontam para o lado positivo do trabalho coletivo, onde a troca de conhecimento atuou como ferramenta de auxílio para complementar o conteúdo apresentado pelo professor.

Palavras chave: Tecnologias digitais, texto coletivo, voseo.

RESUMEN

Hemos atravesado un gran proceso de cambios en la sociedad en general, en el que las tecnologías digitales están ampliamente insertadas en la vida cotidiana y en el escenario educativo. En este advenimiento tecnológico, esta investigación busca, entre tantas herramientas utilizadas en la educación, analizar el texto colectivo / colaborativo como parte de un proceso de aprendizaje y adquisición de conocimientos. Este tipo de texto se inserta en un momento en el que es de suma importancia crear nuevas estrategias de aprendizaje basadas en el interés tecnológico latente, así como en la búsqueda de medios que corroboren la educación híbrida derivada de la pandemia Covid-19. Así, las preguntas que guiaron esta investigación fueron: ¿Cómo puede la práctica de producir texto colectivo estimular el desarrollo cognitivo y favorecer la interacción del alumno dentro de entornos virtuales de aprendizaje? ¿Y cómo actuará este texto para comprender el fenómeno lingüístico “Voseo”? Este proceso tiene como objetivo lograr el objetivo general de esta investigación, a saber: “Analizar el aprendizaje del fenómeno lingüístico “Voseo” a través de la construcción de un texto colectivo”. Los datos fueron analizados a la luz del marco teórico que sustenta esta investigación, a saber, Goldenberg (1999), Bogdan y Biklen (1994), Borba, Almeida y Gracias (2018) y Denzin y Lincoln (1994), y sus resultados sirvieron como punto de partida para analizar las prácticas existentes que hacen uso de esta herramienta y proponer qué se puede incorporar en estas prácticas con el fin de favorecer la interacción y el aprendizaje en entornos virtuales de aprendizaje. El análisis de la herramienta y la construcción del texto colectivo / colaborativo por parte de los estudiantes se realizó a través de las plataformas Google Meet, con un taller en un momento sincrónico, y la redacción efectiva del texto a través de Google Docs, en un momento asincrónico. En esta construcción de conceptos, entendemos que escribir con múltiples manos es efectivo ante las nuevas expectativas educativas que surgen de Tic's, así como en el sentido de posibilitar el trabajo de forma colaborativa. Los estudiantes entrevistados en esta investigación apuntan fuertemente al lado positivo del trabajo colectivo, donde el intercambio de conocimientos actuó como una herramienta de ayuda para complementar los contenidos presentados por el docente.

Palavras chave: Tecnologías digitales, texto colectivo, voseo.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 A PONTE ENTRE A IDEIA E OS OBJETIVOS.....	12
2 TEXTO COLETIVO E ENSINO REMOTO E VOSEO	14
2.1 O ENSINO REMOTO.....	14
2.2 O TEXTO COLETIVO	16
2.3 SOBRE O FENÔMENO VOSEO.....	19
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 A PESQUISA QUALITATIVA.....	22
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA	24
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE TECNOLOGIAS E O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA	27
4.2 PERCEPÇÕES SOBRE O TEXTO COLETIVO	29
4.2.1 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO Voseo ATRAVÉS DO TEXTO COLETIVO.	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1 INTRODUÇÃO

Lembro bem que as produções textuais escritas em minhas experiências no ensino fundamental eram um tipo de atividade muito apreciada pelos alunos. Geralmente, no início do ano letivo ou na volta do retorno escolar do meio do ano fazíamos um texto narrativo proposto pelo professor, em que um aluno iniciava sua narrativa, com as aventuras e fatos vividos durante esse período e em certo momento o professor pausava nossa produção e pedia que trocássemos de texto com um colega, dando assim continuidade ao texto do outro.

Nessa produção, trabalhávamos o texto em si, os gêneros literários, como também o processo criativo pautado na continuidade de um texto semiestruturado, procurando seguir a linha de pensamento do colega e dando um final que, acreditávamos ser, o ideal para a produção iniciada.

Essa memória tão significativa de uma parte na minha formação escolar remete tão fortemente a um tema que me foi (re)apresentado durante o curso de Especialização em Ciências da Linguagem com ênfase em EAD (CLEAD), ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o texto coletivo/ colaborativo. Durante o curso tivemos como proposta de atividade uma produção de texto a várias mãos, o que resultou no processo incrível de aprendizagem e troca de conhecimentos.

A partir dessa atividade comecei a pesquisar mais sobre essa ferramenta e a usá-la em minha sala de aula. Essas experiências positivas com texto coletivo culminaram na construção do trabalho final da especialização sobre tal tema.

Ao iniciar o curso de Letras/Espanhol da UFPB, entendi que devíamos buscar ferramentas que estimulassem tanto a aprendizagem quanto o processo criativo dos alunos e essa foi uma grande motivação ao longo do curso.

Passamos por um grande processo de mudanças no âmbito educacional em que tecnologias de informação e comunicação estão amplamente inseridas na vida cotidiana, necessitando assim um ajuste nos paradigmas pedagógicos para ampliar o acesso e estimular seus usos. Diversas novas formas de aprender são inseridas dentro desse processo já tão complexo. O professor deve estar atento a esse processo e buscar ferramentas que contribuam com uma educação inovadora e pautada no advento tecnológico.

Nesse advento surgem novas formas de aprender, como por exemplo o meio midiático, que é definitivamente fator atrativo na sociedade contemporânea e busca-se

cada vez mais aliá-lo à Educação. As práticas pedagógicas e a postura do aluno devem acompanhar essa mudança na forma de ensinar e aprender e estratégias são traçadas de forma a fazer o melhor uso da tecnologia.

A partir da busca sobre ferramentas que corroborassem o processo de aprendizagem surgem às perguntas que norteiam essa pesquisa: Como a prática da produção coletiva de texto pode estimular o desenvolvimento cognitivo e favorecer a interação entre alunos dentro de ambientes virtuais de aprendizagem? E de que forma esse texto coletivo atuará dentro na compreensão do fenômeno linguístico ‘Voseo’?

Inserir um conteúdo foi imprescindível para facilitar o processo de produção do texto coletivo/colaborativo, uma vez que tínhamos que suscitar um tema para o debate. Assim optamos por trabalhar o fenômeno linguístico ‘Voseo’ na presente pesquisa.

O uso do pronome ‘vos’ em substituição ao pronome ‘tu’, fenômeno linguístico consolidado em muitos países de língua espanhola da América do Sul, merece um enfoque devido, tanto pela proximidade geográfica com o Brasil, como também pela importância de entendermos a língua em suas diversas nuances.

Assim o professor de Espanhol, deve apresentar aos alunos todas as possibilidades linguísticas da Língua, usando ferramentas que corroborem com uma aprendizagem ativa pautada em processos que o envolvimento e participação dos alunos sejam aliados na aquisição efetiva do idioma (Língua Espanhola) dentro das suas tantas facetas.

O interesse pelo tema surgiu da constatação da necessidade de criar estratégias que busquem inserir os alunos dentro de um contexto educacional atraente e que façam destes, os próprios autores do seu conhecimento, assim abordaremos o texto coletivo como um veículo estruturado de mediação de aprendizagem individual numa esfera coletiva.

Os dados serão analisados à luz do referencial teórico que embasou essa pesquisa, a saber Goldenberg (1999), Bogdan e Biklen (1994), Borba, Almeida e Gracias (2018) e Denzin e Lincoln (1994), e seus resultados servirão de ponto inicial para analisar as práticas já existentes que fazem uso dessa ferramenta e propor o que pode ser incorporado nessas práticas de forma a favorecer interação e aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem.

1.1 A PONTE ENTRE A IDEIA E OS OBJETIVOS

O desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação, que hoje opera sobre a incrível lógica da convergência, faz com que nosso contexto sócio-histórico nos imponha novidades a cada dia. Nesse contexto o educador busca, dentro dessas ferramentas, meios eficazes de promover o aprendizado e difundir a cultura, Kenski corrobora quando aponta:

Toda aprendizagem, em todos os tempos é mediada pelas tecnologias disponíveis. Assim, nós tivemos tecnologias que identificaram o modo de ser e de agir diferenciado nas sociedades predominantemente caçadoras e coletoras, ou nas comunidades agrícolas e que são bem distintos dos comportamentos predominantes nas sociedades urbanas industriais. (KENSKI, 2003)

Nesse novo contexto educacional permeado pela tecnologia, buscamos um meio em que o aluno seja o autor da sua própria aprendizagem, e assim surge o termo aprendizagem colaborativa, onde os sujeitos são envolvidos dentro do processo e passam a, entre si, traçarem estratégias que culminem na aprendizagem coletiva do grupo e/ou pares.

O termo “aprendizagem colaborativa” remete a metodologia empregada em que os estudantes são, também, corresponsáveis pela aquisição do conhecimento e o sucesso do grupo depende de cada um em particular (GOKHALE, 1995).

O conhecimento é visto, sobretudo, como um produto social e esse conceito, somado ao que entendendo sobre relações na era da tecnologia e mídias sociais, nos leva a pensar num processo cognitivo facilitado se inserido e facilitado pela interação social, como corrobora Hiltz (1997), que aponta esse “ambiente como muito propício a colaboração dos colegas, a avaliação e a cooperação.”

Uma vez que a rede é permeada pela instantaneidade e pela desterritorialização, precisamos optar por meios que viabilizem o processo educativo dentro da web ou de comunidades virtuais. Partindo dessa premissa faz-se necessário por em prática ferramentas que satisfaçam a prática individual/coletiva tão presente neste ambiente.

Para Kenski (2001), as comunidades virtuais de aprendizagem são flexíveis, abertas, dinâmicas e atuantes. Em suas práticas é possível que se explicitem novas

regras de atuação democrática e igualitária. Novas formas de participação de relacionamento e interação entre as pessoas que ensinam e aprendem são criadas.

A proposta aqui exposta será avaliar a eficácia desse veículo nessa produção escrita por “muitos”, em que o objetivo principal é a efetiva troca de ideias/conhecimentos e a construção conjunta, de forma a favorecer a crítica e a autonomia da (re)criação.

Assim, essa pesquisa nasce com a ideia de realizar uma investigação acerca da utilização da ferramenta Texto Coletivo dentro de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para facilitar a aprendizagem do fenômeno linguístico “Voseo”, da língua espanhola, em que alunos com efetiva familiarização com esses ambientes produziram e propor a construção do conceito voseo, a alunos do ensino médio através da elaboração de um texto coletivo por via remota.

Esse processo visa alcançar o objetivo geral desta investigação, a saber “Analisar a aprendizagem do fenômeno linguístico “Voseo” através da construção de um texto coletivo/ colaborativo.”

Os objetivos específicos que nortearam essa investigação foram: 1) Conhecer a percepção dos alunos sobre tecnologias e o ensino remoto durante a pandemia, 2) Analisar suas percepções sobre o texto coletivo, 3) Demonstrar como se deu a construção do conceito “Voseo”, pelos alunos através do texto coletivo.

Assim, o trabalho foi dividido em uma breve apresentação sobre o fenômeno linguístico “Voseo”, que é o conteúdo que alimenta a produção do texto coletivo/ colaborativo, em seguida um estudo mais detalhado sobre a ferramenta texto coletivo e sobre o ensino remoto.

Na sessão seguinte falo sobre a metodologia que embasou essa investigação, que é a pesquisa qualitativa, norteada principalmente nos preceitos de Goldemberg. Apresento nesse capítulo minhas percepções sobre esse tipo de pesquisa, como também o cenário e procedimentos presentes nessa investigação.

No capítulo de resultados e discussões apresento, a priori, as percepções do aluno sobre o tema tecnologia e ensino remoto e depois sobre o texto coletivo/colaborativo. Por fim aparece as construções coletiva propriamente dita, com algumas reflexões sobre os textos finais.

2 TEXTO COLETIVO E ENSINO REMOTO E VOSEO

Neste capítulo apresentaremos conceitos sobre tecnologia, educação remota, texto coletivo e sobre o fenômeno linguístico voseo, que juntos formam os pilares dessa pesquisa. E onde eles se entrelaçam para alcançarmos os objetivos dessa investigação.

2.1 O ENSINO REMOTO

Nosso trabalho teve como um dos agentes fundamentais as tecnologias, em particular os ambientes Google Docs e Google Meet. Essas tecnologias foram responsáveis diretas pelo desenvolvimento do texto coletivo e dos encontros com os alunos, respectivamente.

O uso de tecnologias nos processos educacionais e nas pesquisas que envolvem esses processos não é algo recente. Entretanto, julgo necessário apresentar o que compreendo como tecnologia e de que forma vem ocorrendo o seu uso no cenário educacional.

Voltando um pouco na história, percebemos que a evolução do homem está diretamente associada à sua capacidade de produzir ferramentas e artefatos para sua sobrevivência. De acordo com Kenski (2007, p. 59), “quando os nossos ancestrais pré-históricos se utilizaram de galhos, pedras e ossos como ferramentas, dando-lhes múltiplas finalidades que garantissem a sobrevivência e uma melhor qualidade de vida, estavam produzindo e criando tecnologias”.

O avanço tecnológico vem modificando o homem em seu modo de viver, de aprender e de modificar a própria tecnologia. Assim, atualmente podemos perceber fortemente a presença das tecnologias no meio educacional, como aponta Kenski (2007, p. 59) ao nos dizer que “a partir da banalização das tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação, a sociedade atual adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de fazer educação”.

O computador que antes era de difícil acesso, pois era enorme e inacessível, hoje tornou-se tão pequeno que cabe na palma da mão. São os chamados celulares inteligentes, os smartphones, que apenas com um clique é possível acessar inúmeras informações, essas que em décadas anteriores conseguia-se apenas na escola.

O que quero dizer nos parágrafos anteriores é que as tecnologias vão sendo criadas e adaptadas ao nosso uso, dependendo da maneira que vamos necessitando deste

uso. Em particular no caso da educação, essa associação também é possível. Nesse contexto o educador busca, dentro dessas ferramentas, meios eficazes de promover o aprendizado e difundir a cultura. De acordo com Kenski (2007), toda aprendizagem, durante todo o transcorrer da história foi mediada pelas tecnologias disponíveis, ou seja, os processos de ensinar e aprender possui sempre relação com as tecnologias disponíveis para alunos e professores, e neste caso, compreendendo que lápis, papel, quadro negro entre outros, podem ser identificados como tecnologias.

Nos anos de 2020 e 2021, as tecnologias desempenharam importantes papéis nos processos educacionais, seja em qual nível de ensino for, desde os diferentes níveis do ensino básico até o ensino superior, provocado pela pandemia de COVID-19.

A partir de meados do ano de 2020, professores, alunos e escolas tiveram que se adaptar ao chamado ensino remoto emergencial. De acordo com Hodges (2020), o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Em contrapartida, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. “Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise” (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 43).

Nesse aspecto, o uso de tecnologias facilitou a implementação dessa “modalidade de ensino”. Borba (2012) afirma que as tecnologias digitais oferecem possibilidades para transformar a educação, seja ela presencial ou on-line:

Devemos considerar que o curso virtual não pode ser igual àquele apresentado em sala de aula usual. Parece coerente pensar sobre transformações na forma de produção de conhecimento – e não em melhora ou piora – como em uma reta numerada; se haverá mudanças em tópicos, ou na própria noção do conteúdo a ser ensinado; e em questões relativas ao papel dos professores em tal modalidade de Educação. (Borba, 2012, p. 329).

A interação entre o professor e o aluno durante o ensino remoto ocorreu, nessa pesquisa, via o aplicativo Google Meet. O aplicativo é um avanço ao que a Google já havia trabalhado anteriormente com o Hangouts, sendo criado para a realização de reuniões, principalmente entre membros de diferentes empresas. Entretanto, a sua

utilização nas aulas durante o período de ensino remoto demandou da Google aperfeiçoamento de suas ferramentas e até a criação de novas ferramentas.

O que percebo é a transformação do humano a partir do uso de determinadas tecnologias, assim como a transformação das tecnologias a partir de sua utilização pelos seres humanos, utilização diferente daquelas para que foram inicialmente criadas, em um processo de moldagem recíproca entre ambos (BORBA; VILLARREAL, 2005).

A adaptação ao ensino remoto, certamente, tem relação com a maneira que o professor e seus alunos já manipulavam as tecnologias que viabilizaram os encontros virtuais, principalmente pelo uso em outras atividades.

O ser humano parece ser aficionado por tecnologias. Esse apreço se dá, principalmente, pela necessidade de adaptação ao seu cotidiano. Na Educação não é diferente. Algumas tecnologias são desenvolvidas tendo como objetivo o seu uso no ensino e na aprendizagem, como jogos educacionais, softwares e aplicativos para dispositivos móveis. (BORBA; ALMEIDA; GRACIAS, 2018, p. 53).

É constante a fala por parte de professores e alunos das dificuldades em se trabalhar remotamente durante a pandemia, mas é fato que sem a utilização das tecnologias digitais existentes, teríamos apenas duas alternativas para a situação do ensino durante todo esse período, ou abríamos de mão de todo o processo (como de fato ocorreu em algumas escolas públicas) ou lançaríamos mãos de tecnologias mais antigas, como rádio e TV para ensinar e aprender.

Assim, entendendo o texto coletivo como uma ferramenta que pode gerar um debate ímpar no processo de aprendizagem, trabalhei o fenômeno numa perspectiva interativa e analisei os dados a luz da pesquisa qualitativa.

2.2 O TEXTO COLETIVO

Uma ferramenta ora utilizada dentro do meio tecnológico que nos cerca e de grande valia para a produção técnica e acadêmica é o texto coletivo, ferramenta em que participam vários autores numa postura ativa sobre o tema trabalhado.

Uma vez que a rede é permeada pela instantaneidade e pela desterritorialização, precisamos optar por meios que viabilizem o processo educativo dentro da web ou de ambientes virtuais de aprendizagem. Partindo dessa premissa, faz-se necessário colocar

em prática ferramentas que satisfaçam a prática individual/coletiva tão presente nestes ambientes.

Para Kenski (2001), as comunidades virtuais de aprendizagem são flexíveis, abertas, dinâmicas e atuantes. Em suas práticas, é possível que se explicitem novas regras de atuação democrática e igualitária. Novas formas de participação de relacionamento e interação entre as pessoas que ensinam e aprendem são criadas.

A proposta aqui exposta será avaliar a eficácia dessa ferramenta nessa produção escrita por “muitos”, em que um dos objetivos é analisar a aprendizagem do fenômeno linguístico Voseo através da construção de um texto coletivo/ colaborativo.

O avanço tecnológico dos últimos anos, bem como a atual realidade de pandemia, que afetou profundamente a educação, nos coloca diante de situações transformadoras da realidade educacional, permitindo interfaces com várias áreas do conhecimento e com várias vertentes de pensamentos e verdades individuais que vai de encontro à interação e compartilhamento de ideias e a uma inteligência coletiva.

A aprendizagem está cada vez mais centrada nas TIC's e essa inevitável mudança nos modelos de ensino-aprendizagem nos leva a confrontarmos o papel do professor, hoje responsável por produzir uma inteligência astuciosa, pautada na capacidade de formar uma inteligência coletiva, em que a partilha de conhecimento, mediada pela tecnologia, seja ponto de partida para uma atitude proativa de construção de uma rede de saberes.

Para Bakhtin (2000), a postura ativa remete à apropriação da palavra do outro, emprestando um novo sentido em outros contextos. Ou seja, é ultrapassada a passividade inicial, refletindo a complexidade do processo verbal ao voltar-se tanto para seu tema como para o discurso do outro.

Nesse aspecto, aponto essa postura ativa do (inter)locutor na construção de textos coletivos e plataformas que corroboram com essa ferramenta multifacetada de construção em grupo.

Essa escrita coletiva insere-se no momento em que é de extrema necessidade de criação de novas estratégias de aprendizagem pautadas no grande interesse pela tecnologia, como também de meios que corroborem com o professor no ensino híbrido advindo com a pandemia da Covid-19.

Alguns estudos apontam sobre a temática Silva e Dias (2013), Girão e Brandão (2014), Medeiros (2014), Nornberg e Silva (2014). Entre esses os autores, a principal

preocupação é apresentar propostas que instiguem e auxiliem os usuários na construção dos textos coletivos.

Um exemplo de uso precursor dessa ferramenta de produção e edição coletiva de textos é o ETC (Editor de Texto coletivo). Ela foi desenvolvida no início de 2002 pelo NUTED (Núcleo de Tecnologia Digital aplicada a Educação) da UFRGS, conforme figura 1, com o objetivo de propiciar a escrita coletiva/cooperativa através da rede, ele além de criar a possibilidade de elaborar texto entre agentes separados físico-geograficamente, de maneira síncrona e assíncrona, possui ferramentas como fórum, bate-papo, comunicados instantâneos e biblioteca.

Figura 1- Editor de texto coletivo da UFRGS



Fonte: http://www.nuted.ufrgs.br/?page_id=81

Uma ferramenta desse tipo contribui significativamente no tangente ao acesso a escolarização e a difusão da Educação à distância, oportunizando condições favoráveis à interação e consequente produção a partir de diferentes pontos de vista, através dessa interação social busca-se problematizar o saber, contextualizar o conhecimento, colocá-los em perspectiva para que os sujeitos possam apropriar-se deles e utilizá-los em outras situações de aprendizagem (BELLONI, 2003).

Com o ETC, a UFRGS aplicou no ensino fundamental duas experiências distintas, de forma síncrona e assíncrona. A primeira numa turma de 4ª série, com o objetivo de criar um espaço em que os alunos pudessem expor suas dúvidas e curiosidades através de uma história coletiva. A segunda, com alunos do 1º ano mostrou aos participantes que eles poderiam escolher o local onde inserir suas contribuições, interferindo, assim, de maneira decisiva na sequência do texto.

De posse de experiências com texto coletivo e ciente que a nossa interação com o mundo tecnológico e cíclico que nos rodeia, colocamo-nos diante da necessidade de buscar estratégias que resultem em grupos estruturados, a aprendizagem colaborativa destaca a necessidade de participação ativa e linear, almejando um perfil centralizado e coerente nesse texto criado por muitos.

A produção de conhecimento individual e coletiva não se esgota na experiência comunicativa, sendo o conhecimento construído em um processo social negociado, que envolve a mediação, a representação mental e a construção ativa da realidade em um contexto histórico e cultural, evidenciando um sistema mais amplo de produção. A interação com os objetos e respectiva produção de conhecimento é de origem social, mediado por instrumentos ou artefatos (mentais ou físicos), surgindo na atividade entre as pessoas (interpsicológico) e tornando-se interiorizada (intrapisicológico) pela apropriação das informações e respectivas estruturas, que caracterizam o momento individual de aprendizagem (VYGOTSKY, 1984 *apud* Almeida, 2203, p.2008).

Assim, diante da perspectiva de trabalhar em meio à pandemia da Covid 19, em que há uma necessidade intrínseca de buscar meios tecnológicos que agilizem o processo de aprendizagem através do ensino remoto, entendo a experiência com o texto coletivo como uma oportunidade ímpar de criar um espaço aberto à experiência educacional onde os autores do conhecimento são os que buscam por eles, e através de uma mediação estruturada conseguiremos alcançar um momento individual, criativo e efetivo de aprendizagem.

2.3 SOBRE O FENÔMENO VOSEO

O processo de entendimento global da língua, com todas suas nuances e variantes, deve ser uma preocupação tangente do professor de língua estrangeira, entendo que essa percepção leva a aprendizagem de um idioma estrangeiro para um patamar de efetiva familiaridade com a língua, entendida como um conjunto de estruturas complexas, como também como um processo social e cultural

Acerca desse entendimento, o ensino de Língua Espanhola nas escolas regulares deveria englobar suas várias concepções e variações linguísticas e os livros

didáticos tendem a atender essa demanda. Os fenômenos linguísticos deveriam estar amplamente presentes e serem abordados de forma a criar um aluno multifacetado, capaz de atuar em diferentes contextos comunicativos, já que, como observa Couto (2011, p. 499), “la consciencia de estos repertorios lingüísticos y su aprendizaje sistemático en clases de E/LE son fundamentales para la interacción ya que están vinculadas al problema de establecer cualquier tipo de contacto interpersonal en determinada comunidad”.

Tratamos aqui do fenômeno linguístico do Voseo, escolhido para elaboração de um texto coletivo/ colaborativo a partir da observação, por parte dos alunos, como de primordial entendimento haja vista a proximidade geográfica de países onde sua ocorrência é preponderante, como Argentina, Uruguai e Paraguai.

A RAE (Real Academia Espanhola) traz a seguinte definição para o Voseo: “En términos generales, se denomina «voseo» el empleo de la forma pronominal vos para dirigirse al interlocutor”. Mas não é simplesmente uma troca de um pronome por outro, um fenômeno linguístico necessita de um longo processo para consolidar-se e há sempre um processo histórico que o envolve.

O Voseo surge por volta do século IV e é usado primordialmente para referir-se a autoridades, a exemplo de imperadores romanos e reis. Com a queda do império romano, o “vos” passou a ser usado também para políticos, militares e religiosos. Esse pronome passou a ser usado com viés de formalidade, em contraponto ao pronome “tú”, que remete a interações informais.

Após a reconquista da península pelos reis romanos o “vos” começou a cair em desuso na Espanha, entretanto ele manteve seu uso em países hispano-americanos, inclusive sendo, o Voseo, um fenômeno linguístico muito característico de tais regiões.

Ramírez (2011, p. 22) afirma que o voseo trata-se do uso do pronome “vos” como segunda pessoa do singular, em substituição do “tú”. Além disso, o autor destaca a existência de, pelo menos, três tipos de Voseo: 1. pronominal-verbal (vos tenés); 2. apenas pronominal (vos tienes); 3. somente verbal (tú tenés); que aparecem em vários países hispano-americanos e em co-existência ou não com as outras formas de tratamento. Na Argentina, há o uso do Voseo completo generalizado para trato informal, de intimidade ou entre iguais e o uso do usted para trato de formalidade, respeito ou distanciamento (CALDERÓN CAMPOS, 2010, p. 234).

O processo é reconhecimento da importância do Voseo e seu uso em diversos gêneros textuais nas aulas de LE foi fator de amplo debate nas aulas permeadas pelo

conteúdo variações linguísticas, causando um impacto positivo e aguçando a curiosidade dos alunos pelo processo comunicativo em nossos países circunvizinhos.

A partir desse interesse começou-se a pensar numa proposta didática para a efetiva aquisição de tais conceitos. Assim, permeada pela imersão tecnológica advinda nesse período de aula remota, escolhi o texto coletivo/ colaborativo para tal tarefa, a de subsidiar a construção do conhecimento em pares, em que cada aluno é, individual e coletivamente, responsável pela construção dos saberes que nortearão o resultado desse processo. No capítulo seguinte descrevo todas as etapas dessa investigação.

3. METODOLOGIA

Entendo a metodologia de uma investigação como uma ponte que liga a nossa pergunta de pesquisa aos dados produzidos e analisados durante o transcorrer da mesma, sendo essa ponte de travessia dupla, tendo sempre uma das extremidades influenciando e sendo influenciada pela outra. Em vista disso, neste capítulo apresento a abordagem metodológica utilizada no desenvolvimento da pesquisa, bem como o cenário e o público investigado. Por fim, descrevo os procedimentos metodológicos empregados, tendo sempre como norte a busca por respostas à pergunta diretriz, ou seja, **de que forma esse texto coletivo atuará dentro da compreensão do fenômeno linguístico ‘Voseo’?**

3.1 A PESQUISA QUALITATIVA

Quando se trata de pesquisa qualitativa, é importante ressaltarmos a não existência de um modelo pronto e único. Segundo Goldenberg (1999, p. 13), “a pesquisa científica exige criatividade, disciplina, organização e modéstia [...] nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fim previsíveis. A pesquisa é um processo impossível de prever todas as etapas”.

Atualmente, a pesquisa qualitativa vem sendo bastante utilizada dentro das ciências sociais, e se dá, em muitos casos, pelo intuito de compreender os indivíduos em seu próprio contexto, suas ações, limites, além de outros aspectos inerentes a sua realidade. Além disso, o uso das pesquisas com abordagem qualitativa tem também os aspectos de não exigir representatividade amostral, mas pressupostos com várias estratégias de coleta de dados. A respeito disso, Bogdan e Biklen (1994, p. 48) salientam que:

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais.

Esses mesmos autores acrescentam ainda que, nesse tipo de abordagem exige-se que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial

para construir pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.

Bogdan e Biklen (1994) afirmam ainda que o pesquisador qualitativo tende a analisar os dados da pesquisa de forma indutiva. Não se preocupando em recolher dados ou provas com o objetivo de aprovar suas hipóteses ou vice-versa. Os objetos de estudos são construídos na medida em que os dados vão sendo agrupados.

Dessa forma, lançar mão de uma pesquisa de caráter qualitativo foi fundamental, pois esta oferece subsídios que permite fazer uma interpretação maior do que se pretendia estudar, neste caso, a produção de textos coletivos para ensinar e aprender o fenômeno linguístico Voseo.

Pensando nisso, compreendo que a pesquisa qualitativa pode ser uma ferramenta importante para compreender os fenômenos sociais que ocorrem no chão da escola, habitat natural para alunos e professores, local onde boa parte das pesquisas na área de educação nasce e podem implicar em alterações no ensino e na aprendizagem, em particular da língua espanhola (BORBA; ALMEIDA; GRACIAS, 2018).

Isso significa dizer que, o resultado deste estudo possibilitará não só o avanço do conhecimento científico, mas também uma reflexão dos discentes e dos docentes que ministram disciplinas de língua espanhola, além da elevação dos conhecimentos sobre o espaço em que vivem, uma vez que a pesquisa em sala de aula tem esse poder de proporcionar aos docentes uma visão diferenciada de suas práticas educativas. Nesse sentido, Borba, Almeida e Gracias (2018, p. 44) afirmam que:

O professor-pesquisador deixa de criar expectativas em relação ao que o estudante pode fazer e centra sua tensão em tentar compreender de que modo ele está pensando e lidando com os conteúdos [...], além de ficar mais experiente no que diz respeito a interagir com eles de forma analítica, podendo e criando situações que lhes permitam construir um cenário [mais favorável].

Borba, Almeida e Gracias (2018) complementam ainda que pesquisas desenvolvidas no espaço escolar, levando em consideração a realidade destes profissionais permitirá aos mesmos uma visão aprimorada de sua prática, além de torná-la impactante.

Neste sentido, tento responder à questão norteadora valendo-me de estudos pautados no diagnóstico por meio da observação de campo, em aulas online, entrevistas semiestruturada e o desenvolvimento do texto coletivo online, que descreverei com riqueza maior de detalhes nas próximas seções.

Portanto, esta pesquisa é de caráter qualitativo, por seguir uma abordagem exploratória e descritiva. Exploratória na medida em que realiza atividades em sala de aula e descritiva por realizar a análise, o registro e a interpretação dos dados obtidos por meio de uma descrição detalhada na produção e da análise desses dados.

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário escolhido para desenvolver a referida pesquisa uma escola da rede particular, situada no sertão paraibano, mais precisamente no município de Pombal. Essa escola oferece os três níveis de ensino básico (infantil, fundamental I e II e ensino médio), e compõe o universo de escolas da rede privada de ensino do município.

A pesquisa será desenvolvida em uma turma da 2ª série do ensino médio da referida escola. Essa turma conta com 43 alunos e suas aulas de espanhol são ofertadas no horário da tarde, tendo o contraturno (manhã) como o momento escolhido por eles para desempenharem as atividades solicitadas.

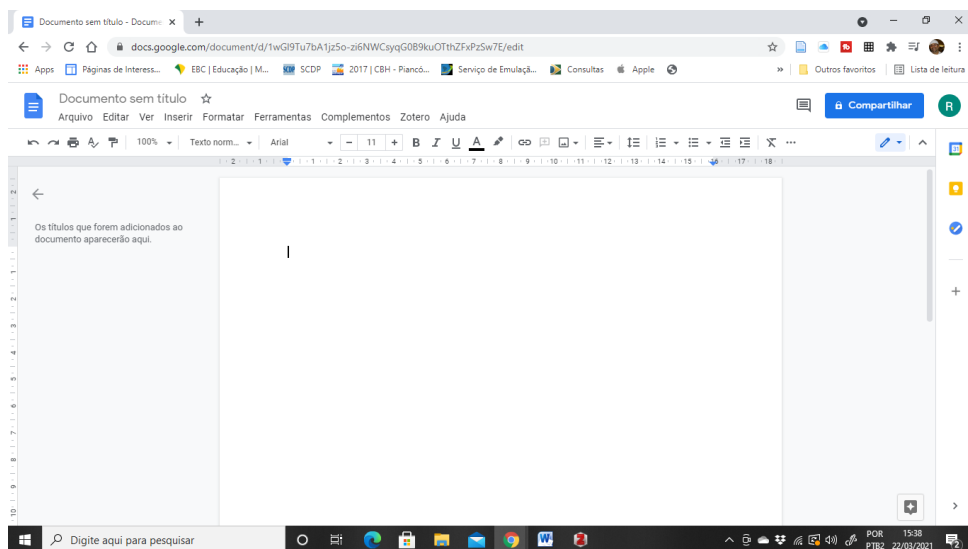
Por fim, vale a pena ressaltar que fui a professora que ficou à frente de todo o processo da pesquisa, desde a oficina sobre o tema até a orientação na construção do texto coletivo pelos alunos, acompanhando de perto o progresso dos alunos.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente esta pesquisa seria realizada em momentos distintos, de forma híbrida. As aulas, necessárias para que os conteúdos acerca do fenômeno **Voseo** fosse apresentado, deveriam ocorrer de forma presencial, enquanto o desenvolvimento dos textos coletivos ocorreria de forma online, por meio do Google Docs e de forma assíncrona.

O Google Docs, segundo o wikipedia, é um pacote de aplicativos do Google e suas ferramentas funcionam de forma síncrona e assíncrona, portanto, on-line para acessar dados em nuvens e off-line através de aplicativos de extensão instaladas diretamente do Google (figura 2).

Figura 2 - Ferramenta de texto do Google



Fonte- <https://canaltech.com.br/internet/como-usar-o-google-docs/>

Entretanto, principalmente devido à pandemia de Covid-19, as aulas também foram oferecidas remotamente, o que está em acordo com que trazem Denzin e Lincoln (1994) acerca do Design Emergente da pesquisa qualitativa, ou seja, de como ela vai se moldando durante sua execução.

Dessa forma, as aulas e a produção dos textos coletivos constituíram-se como os dois primeiros procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Além deles, foram também realizadas entrevistas com os alunos participantes. Essas entrevistas seguiram o modelo semiestruturada (BOGDAN; BIKLEN, 1994), já que haviam perguntas pré-estabelecidas para o início das entrevistas, mas que foram sendo modificadas na medida em que iam ocorrendo.

No primeiro momento trabalhamos a montagem dos grupos e como eles trabalhariam o Google Docs. Como alguns alunos já conheciam a ferramenta, eles tornaram-se tutores nesse primeiro momento. Em seguida, já de posse do suporte quanto ao uso efetivo do Docs, eles começaram as pesquisas que embasariam seus textos.

Distribuímos os 43 alunos da turma em 8 grupos e assim, a posteriori, começaram as interações no documento compartilhado por cada grupo.

Somente após a conclusão do texto coletivo colaborativo é que apliquei o questionário no Google Forms. Apresento a seguir as quatro perguntas aplicadas aos alunos nas figuras 3 e 4.

Figura 3 - Formulário do Google Forms

The screenshot shows a Google Forms interface in a web browser. The form is titled "Pesquisa sobre o texto coletivo." with a subtitle "Opinião sobre a construção de um texto colaborativo." Below the title, there is a question asking for the respondent's name and class ("Nome/ Turma"). This is followed by two numbered questions: "1. De que forma você avalia o uso de tecnologias no processo de aprendizagem durante a pandemia?" and "2. De que forma a produção colaborativa (texto coletivo) contribui para a aprendizagem?". The form includes a sidebar with editing tools and a top bar with a "Enviar" button and a response count of 34.

Fonte - Dados da pesquisa

Figura 4 - Formulário Google Forms

This screenshot shows a different section of the Google Forms survey. It displays question 2: "De que forma a produção colaborativa (texto coletivo) contribui para a aprendizagem?", followed by question 3: "O que você achou de participar do seu processo de aprendizagem?", and question 4: "O que você achou de participar da aprendizagem do seu colega?". The interface is consistent with the previous screenshot, showing the same sidebar and top navigation elements.

Fonte - Dados da pesquisa

Dentre os 43 alunos da sala, 34 responderam a entrevista aplicada. E dentre os oito grupos formados apenas dois não realizaram a tarefa proposta (texto coletivo/colaborativo).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados resultou na concepção de três blocos de saberes, 1) percepção dos alunos sobre tecnologias e o ensino remoto durante a pandemia, 2) a percepção sobre o texto coletivo, 3) A construção do conceito Voseo através do texto coletivo.

Nesta pesquisa percebemos outros temas advindos dos dados, destacamos os três acima listados por entender que eles corroboram de forma mais efetiva para responder a pergunta norteadora.

4.1 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE TECNOLOGIAS E O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Um professor, um pesquisador ou apenas um leitor curioso ao se deparar com esse bloco de análise pode se perguntar acerca da relação entre ele e a pergunta que norteou essa pesquisa. A resposta para indagações dessa natureza pode ser pensada a partir de dois vieses.

No primeiro, entendo que o pesquisador atento não deve ficar alheio aos dados que está analisando, sem refletir de que maneira esses dados permeiam sua pergunta de pesquisa, sem lhe responder, mas compondo um cenário com implicações (in)diretas na pesquisa, o que Lincoln e Guba (1985) entendem por design emergente da pesquisa qualitativa.

O segundo viés é que a pandemia de Covid-19 alterou o modo de ser e de viver no mundo atual. Um dos aspectos relacionados à pandemia foi o advento, ou quem sabe a utilização de fato, do ensino remoto, que só foi possível durante o período em que essa pesquisa foi concebida e produzida, devido ao uso de tecnologias digitais.

Kenski (2007) entende a tecnologia como algo que surge e se desenvolve a partir da necessidade dos seres humanos. Nesse sentido, a autora entende como tecnologias o fogo, artefatos para caça e pesca de nossos antepassados e, pensando na educação, o quadro negro, o lápis, o papel, entre outros. Corroboro com Kenski (2007) nesse pensamento, e acredito que a necessidade gerada pela pandemia nos fez repensar, enquanto professores e alunos, nos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias, nesse caso as tecnologias digitais.

Essa possibilidade de uso, durante esse período, é verificada nas falas de alguns alunos. Os nomes originais dos alunos foram mantidos nessa pesquisa, esse foi um pedido dos alunos que participaram da investigação.

Sobre a percepção dos alunos sobre o uso da tecnologia nas aulas remotas Jennifer nos diz ¹“ *Acho a tecnologia importante, pois nos ajuda bastante em nosso desenvolvimento escolar durante esse óbice a qual estamos vivendo*”. Nessa mesma perspectiva a aluna Mayala acrescenta “*[...]apesar de ser uma maneira diferente a que já estamos acostumados, o avanço da tecnologia é essencial na pandemia. Ela disponibiliza o acesso a comunicação das aulas remotas [...].*” ainda no tema Ana Livia diz “*Na minha opinião os meios tecnológicos estão ajudando bastante com as aulas remotas, quando estamos com dúvidas em alguma matéria basta dar uma pesquisada para ver vídeos aulas ou outras muitas maneiras de aprendizagem.*”

Entretanto, esse uso irrestrito de tecnologias (durante ou após a aula) também pode ser visto sobre uma ótica negativa, diferente daquela elogiada nas falas anteriores. Vejamos os trechos a seguir:

Gabriel aponta “*As tecnologias podem ser usadas de duas maneiras. Podemos aprender, estudar, pesquisar, progredir de várias maneiras [...] já que possuímos inúmeras informações úteis (confiáveis), mas existem também coisas ruins na internet. Então é necessário muita cautela ao usar as mídias digitais [...], ainda mais nesse período de pandemia em que o consumo de internet triplica (intensifica) para muitas pessoas.*”

Ainda nesse levantamento negativo quanto ao uso das tecnologias Maria Silvia nos fala “*No meu ponto de vista acho que é um modelo [...] seguro [...] Porém acaba gerando um lado negativo, todos os envolvidos ficam com mais coisas para distrair e também grandes(muitas) fontes em vários aspectos, necessitando então de mais foco para o professor e alunos.*”

E Ana Júlia arremata “*Como tudo no mundo, esse uso (das tecnologias) tem pontos bons e ruins. É um pouco mais fácil para os alunos em relação ao envio das atividades e tal, mas no quesito aprendizagem deixa um pouco a desejar*”.

¹ A partir dessa sessão os trechos em itálico correspondem a proposições teóricas elaboradas, a partir dos saberes explicitados pelos alunos durante as entrevistas. Os trechos entre aspas no corpo do texto correspondem às falas dos alunos.

Essas falas vão ao encontro do que Beloni (2010) entende, ao mencionar que as tecnologias não são boas nem más, elas são apenas tecnologias. Essa caracterização deve se dar a partir da maneira como elas são utilizadas.

No caso da aprendizagem, em tempos de pandemia, elas desempenharam um importante papel, além daquele de permitir a comunicação entre escola-professor-aluno.

Ana Beatriz diz *“O uso da tecnologia no processo de aprendizagem foi primordial durante a pandemia, uma vez que com o distanciamento social, tornar-se-ia impossível o acesso a grande parte dos materiais de estudo e sem isso dificultaria muito o processo”*.

Gabriely completa *“Acho que foi um jeito de não deixar de pelo menos tentar educar (instruir/ ensinar) mesmo de casa, mesmo tendo milhares de pessoas que não possuem aparelhos eletrônicos ou internet. Mas mesmo assim, nunca tínhamos imaginado fazer tal feito e aqui estamos com muitas evoluções”*.

A fala de Gabriely é corroborada por Roana, que diz *“As tecnologias são muito importantes, principalmente agora nesse momento tão delicado, através dela se tornou mais fácil obter informações, conhecimentos, estudar, assistir vídeo-aulas [...], entretanto ela não é acessível a todos, nesse período de pandemia os “privilegiados” da sociedade continuam tendo meios de estudar, enquanto a maioria dos estudantes ainda estão sem sala de aula e não possuem meios de obtê-la”*.

A fala de Roana nos permite fazer outros questionamentos, relacionados agora a uma discussão política, de um acesso universal às diferentes tecnologias existentes hoje em dia, mas essa discussão não será feita aqui, nesse momento. O certo é que a produção do texto coletivo não seria possível, durante a pandemia, sem o auxílio de tecnologias digitais. O entendimento dessa produção é que discuto no bloco a seguir.

4.2 PERCEPÇÕES SOBRE O TEXTO COLETIVO

D’Ambrósio (2003, p 68) aponta que o conhecimento é gerado individualmente, ele é parte autônoma de cada cabeça, entretanto, ele só se concretiza e ultrapassa os âmbitos dos artefatos exclusivos do seu criador/ gerador quando passa a ser compartilhado com outrem.

Essa percepção do saber compartilhado do autor corrobora a percepção aqui proposta sobre o texto coletivo. Entendo o texto coletivo como o caminho, a ponte sobre

o conhecimento adquirido e o seu uso concreto. A partir do momento em que há o compartilhamento de informações, o conceito (nessa pesquisa o Voseo) é efetivamente assimilado pelos pares que por eles o buscaram.

Ao analisar as entrevistas da pesquisa, percebo que, de fato, observamos que há a explicitação de saberes apontados nas direções apontadas acima. Ou seja, saberes ligados às competências envolvidas na produção textual coletiva e às formas de conduzir e planejar a sua própria aprendizagem e a do outro, bem como os saberes associados a ações de motivação, de estímulo e participação dos alunos na atividade colaborativa, enfim, aos modos de se relacionar com o grupo.

Nas entrevistas estruturadas as falas dos alunos corroboram, para pergunta dessa pesquisa, a saber, Como a prática da produção coletiva de texto pode estimular a aprendizagem e favorecer a interação entre alunos num ambiente virtual de aprendizagem?

Sobre a experiência da escrita a muitas mãos o aluno Gabriel nos fala *“através da produção coletiva é possível trocar e compartilhar ideais e aprendizados, o que só tem benefícios”*². Essa passagem nos aponta para os pontos positivos na percepção dos alunos.

Ainda sobre essa perspectiva a aluna Jennifer nos fala *“a produção colaborativa contribui para a aprendizagem, pela forma como nos ajuda, como compreendemos o próximo e como interagimos”*

A ideia de interação e coparticipação na aprendizagem entre pares remete a postura ativa proposta por Bakhtin, em que a apropriação da palavra do outro empresta um novo sentido a novos contextos. Essa quebra de passividade é aqui explicitada nas falas dos alunos.

Esse enfoque de coparticipação concretiza-se na voz da aluna Hanna Luiza, *“a discussão em grupos ajuda muito no conhecimento, pois você aborda o tema junto com seus colegas e discute sobre ele”*.

Ainda nesse sentido de interação bem como sobre a construção de conceitos coerentes Marina aponta *“acaba nos ajudando de uma forma geral [...] um explica e o outro corrige e assim vai se formando várias opiniões de forma coerente”*.

² A partir dessa sessão os trechos em itálico correspondem a proposições teóricas elaboradas, a partir dos saberes explicitados pelos alunos durante as entrevistas. Os trechos entre aspas no corpo do texto correspondem às falas dos alunos.

A discussão suscita ainda mais visões positivas sobre o processo de aprendizagem. O aluno André aponta: *“Para mim este texto colaborativo foi algo totalmente novo e que me ensinou um pouco sobre as diferentes formas de pensar (diferente) existentes entre meus colegas e de como as ideias mesmo sendo opostas são capazes de se unir para gerar um texto completo, ajudando-me a compreender ainda mais sobre o assunto devido as essas ideias diferentes”*.

A aluna Hêmily mostra de forma bem pontual orientações para uma boa produção coletiva, ela fala *“como trabalhar em grupo? Organização, consenso e colaboração”*.

A sequência de ideias e a intermediação do professor na produção colaborativa são essenciais nessa busca da construção coerente do conceito proposto.

O professor atua nessa produção dando um aporte inicial para assimilação do conceito, nessa pesquisa o fenômeno linguístico Voseo, para que, a partir daí os alunos possam guiar as futuras pesquisa para o aprofundamento do conceito, atuando dentro de equipes ou pares na produção coletiva do texto.

Dentro das equipes os alunos também atuam como agentes norteadores, tomando o papel de liderança ou mediação entre os alunos.

Essa característica do processo de produção é corroborada na fala da aluna Roana *“temos que aprender a trabalhar em grupo, como também ajudar o colega que tem mais dificuldade, oferecendo a ele todo apoio e tirando suas dúvidas [...], várias pessoas juntas tem mais ideias e assim o trabalho fica melhor”*.

As entrevistas dos alunos apontam para um amplo aspecto positivo da construção do conhecimento acerca do tema abordado, no caso dessa pesquisa o fenômeno linguístico Voseo, na análise das falas dos alunos entendemos que a discussão, o compartilhamento de ideias e a atuação de cada membro da equipe corroboraram para a construção do conceito do fenômeno. E é a construção propriamente dita que trataremos na próxima sessão.

4.2.1 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO Voseo ATRAVÉS DO TEXTO COLETIVO.

Fenômenos linguísticos são temas comuns nos livros didáticos e sua abordagem é amplamente eficaz na construção das competências que envolve a aquisição de uma Língua estrangeira. A escolha do fenômeno Voseo para trabalhar seu conceito na

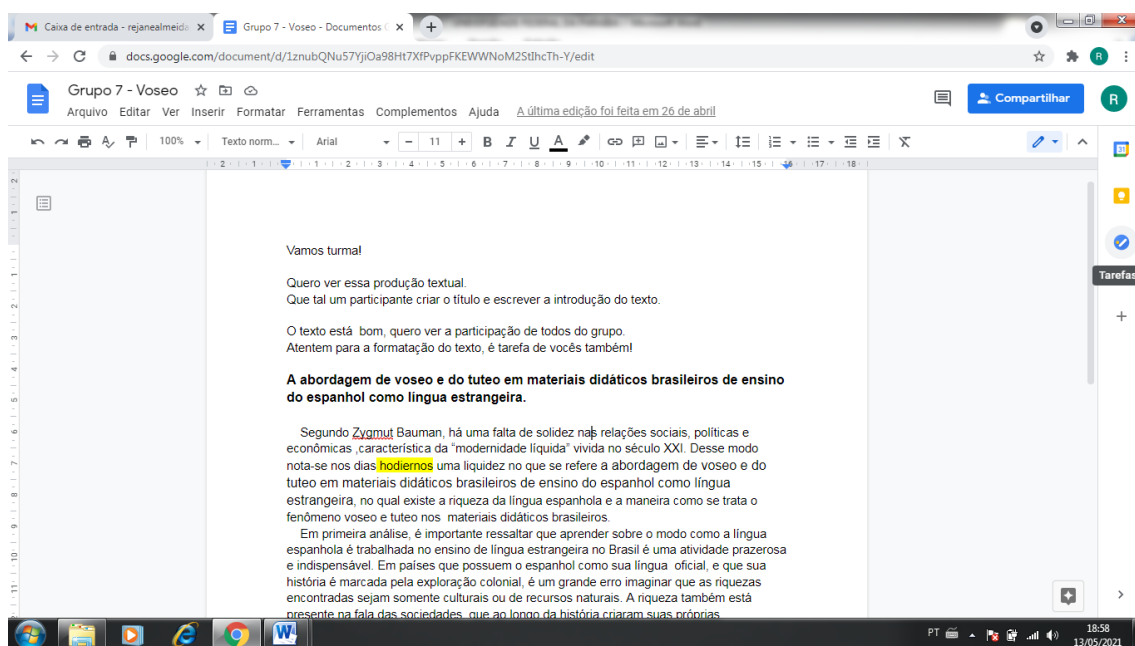
construção de um texto coletivo/ colaborativo se deu pela familiaridade do tema, haja vista a proximidade geográfica com um dos países onde o Voseo é amplamente difundido (Argentina), como também pela retomada de um tema já abordado no livro didático da turma em questão.

Assim, começamos com a retomada do tema por meio de uma oficina, que se desenvolveu num momento da pandemia da Covid 19 em que as aulas do ensino médio estavam totalmente remotas. Usamos o Google Meet para apresentar os conceitos e suscitar as primeiras discussões. Em seguida os alunos formaram as equipes e apresentei a plataforma na qual eles usariam para trabalhar o texto: o Google Docs.

A partir desse momento ficou por conta dos alunos a construção do conceito Voseo. E, eles apresentaram textos riquíssimos embasados em pesquisa que se seguiram após a oficina, debates e colaboração entre eles.

Apresento aqui alguns recortes de textos produzidos pelos alunos.

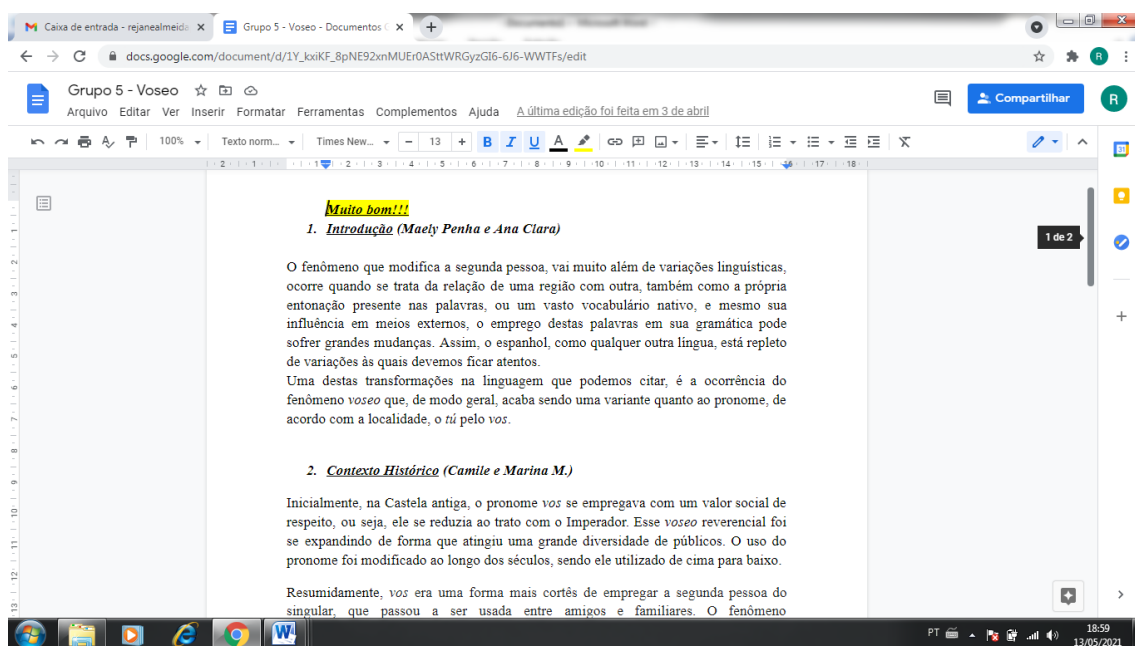
Figura 5 - Fragmento texto coletivo



Fonte - Dados da pesquisa

O grupo 7 trabalhou o fenômeno na perspectiva de usos em livros didáticos, trazendo críticas e sugestões sobre o uso mais difundido do conceito, como ilustra a figura 5.

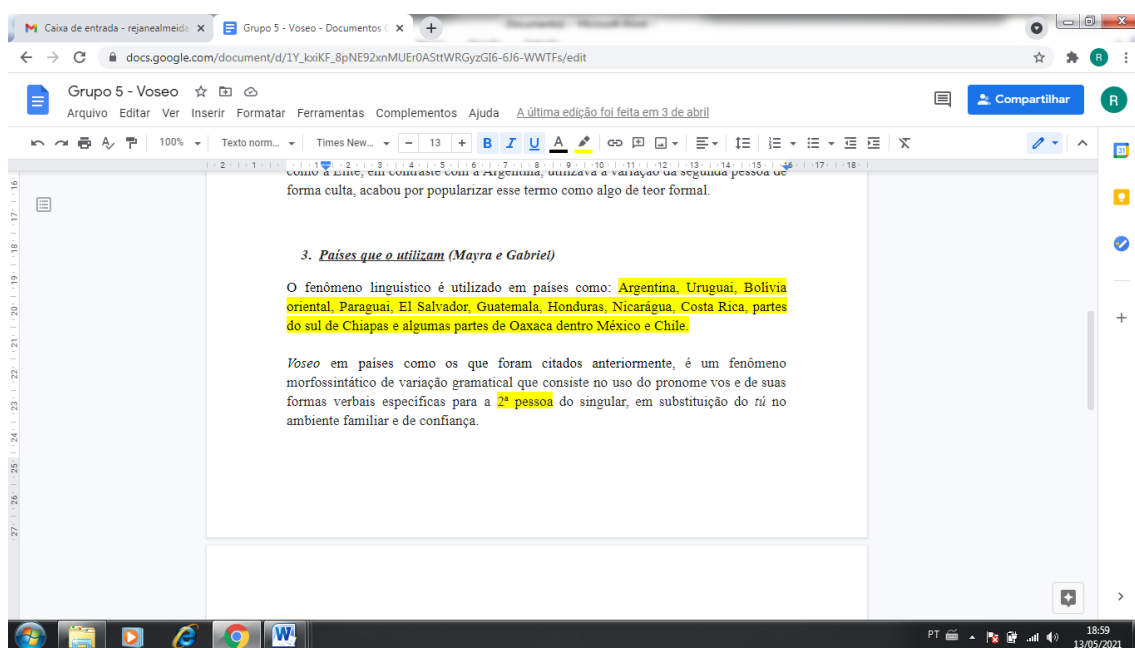
Figura 6 - Fragmento texto coletivo



Fonte - Dados da pesquisa

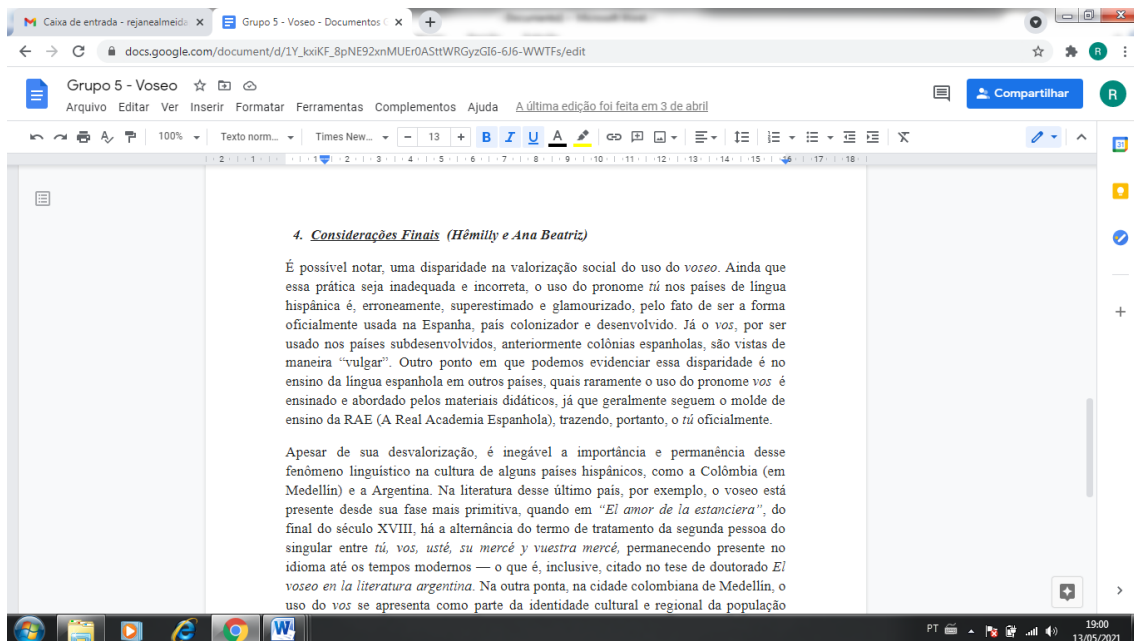
O grupo 5 trouxe uma apresentação de cunho bibliográfico, contextualizando histórico e geograficamente o conceito. Esse grupo trouxe uma divisão não usual da ferramenta: um único membro fez a escrita, indicando com os nomes cada contribuição por eles dada, como verificamos nas figuras 6 e 7.

Figura 7 – Fragmento texto coletivo



Fonte - Dados da pesquisa

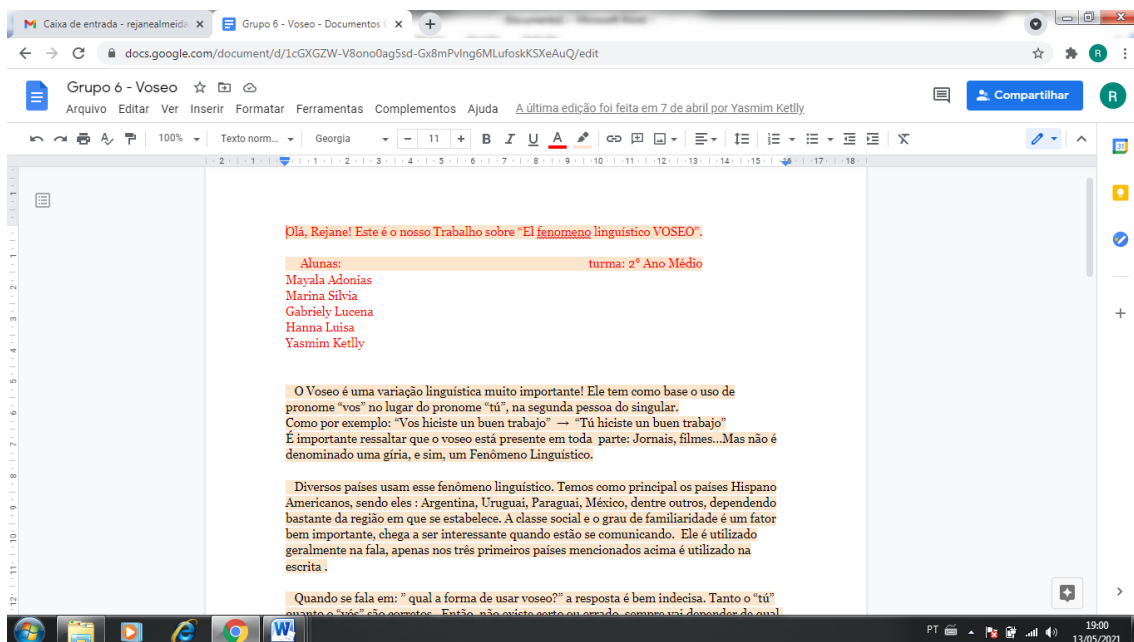
Figura 8 - Fragmento texto coletivo



Fonte - Dados da pesquisa

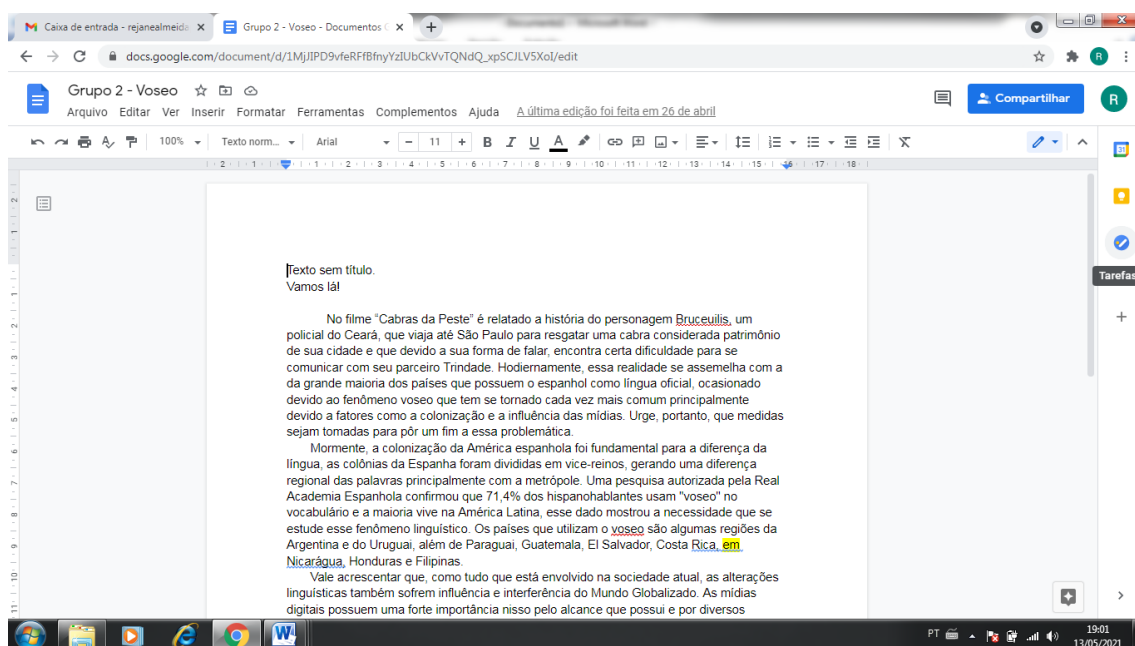
Ainda no texto do grupo 5, eles apontam em suas considerações finas um debate sobre o preconceito linguístico, conforme figura 8, bandeira tão amplamente levantada por Carlos Bagno. Esse questionamento será abordado em futuras pesquisas. Aguardem!

Figura 9 - Fragmento texto coletivo



Fonte - Dados da pesquisa

Figura 9 - Fragmento texto coletivo



Fonte - Dados da pesquisa

O grupo 2 e 6 apresentaram abordagens práticas de fenômenos linguísticos, conforme figuras 9 e 11, colocando o Voseo em contraste com fenômenos linguísticos do nosso país. Uma abordagem interessante no que diz respeito à concretização do saber/ entendimento.

A construção do conceito foi feita dentro de um debate muito interessante de ideias, onde, dentro do Google Docs houve um momento ímpar de interação e compartilhamento de conhecimento. O objetivo proposto nessa atividade de produção textual coletiva foi realmente alcançado pelos grupos que entenderam o sentido do estudo colaborativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ferramentas de Texto coletivo exposta nesta pesquisa é , de fato, um meio eficaz na produção e disseminação do conhecimento. Pesquisas e experiências realizadas pela UFRGS expõem, de forma eficaz, as facetas positivas no advento da comunicação/aprendizagem e interação em ambientes virtuais, culminando em produções estruturadas escritas a várias mãos.

A intenção de usar essa ferramenta em uma turma ingressante do Ensino Médio da rede de ensino baseia-se em experiências positivas já realizadas, e na intenção de promover a interação entre os alunos em um ambiente virtual de aprendizagem, partindo da análise de um conteúdo específico (nesse caso o fenômeno linguístico Voseo), e posterior produção textual usando a ferramenta Docs do Google for Education, onde a sombra de um interlocutor os alunos produziram um texto a várias mãos.

Entendemos que a cada ano novas tecnologias são lançadas para atender as necessidades do mundo altamente globalizado e latente por estratégias que suscitem soluções para tais demandas, a educação também integra mais possibilidades tecnológicas para atender às novas demandas pedagógicas e para atuar dentro do universo de interesses da nova geração.

Nessa perspectiva, entendemos que a escrita se coloca eficaz frente às novas expectativas educacionais advindas com as Tic's, como também no sentido de possibilitar o trabalho de forma colaborativa. Os alunos entrevistados nessa pesquisa apontam fortemente para o lado positivo do trabalho coletivo, onde a troca de conhecimento atuou como ferramenta de auxílio para complementar o conteúdo apresentado pelo professor.

Eles buscaram um embasamento teórico maior através das dúvidas e debates que foram surgindo durante a produção do texto coletivo.

A presente pesquisa também trouxe à tona, a preocupação social dos alunos quanto o acesso à informação, trazendo debates pertinentes a falta de programas de inclusão digital, haja vista que durante a pandemia da Covid 19, grande parcela dos estudantes brasileiros não tiveram condições de acessarem as aulas de forma remota.

Entendo que a identificação e análise dos dados mostraram opiniões que ajudou a responder a questão norteadora dessa investigação, os alunos apontaram que as estratégias advindas da produção a várias mãos atuou efetivamente para a assimilação

do conceito Voseou , mostrando através da interação do grupo o quanto eles buscaram de fato, pelo conhecimento.

Deste modo, o desenvolvimento desta pesquisa teve um caráter qualitativo com uma abordagem exploratória e descritiva. Exploratória devido ao fato da realização da atividade em sala de aula, embora virtual, os alunos são os autores principais da nossa pesquisa. E ao mesmo tempo descritiva pela realização de análise, de registros e interpretação dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados, bem como os dados que surgiram ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Concluo então, que ainda há muito o que ser estudando sobre o texto coletivo, suas funcionalidades e aplicações, como também seu impacto nos novos processos educacionais. Nesse sentido, entendo que houve sim uma aplicabilidade positiva na construção da aprendizagem do conteúdo em questão e espero ainda que esse material suscite futuros debates e pesquisas que aprofundem e divulguem a potencialidade do texto coletivo/ colaborativo no âmbito educacional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B. **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. Educação Online: teorias, práticas, legislação e formação de professores. Rio de Janeiro – RJ: Loyola, 2003.
- BARBOSA, R. M. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre – RS, Artmed, 2005. 184p.
- BARRETO, R. G. (Org). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 75.
- BORBA, MARCELO C. **Humans-with-media and continuing education for mathematics teachers in online environments**. *ZDM*, v. 44, n. 6, p. 801–814, 1 out. 2012.
- BORBA, M. C.; ALMEIDA, H. R. F. L.; GRACIAS, T. A. S. *Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- BORBA, M.C.; VILLARREAL, M. E. *Humans-With-Media and the Reorganization of Mathematical Thinking: information and communication technologies, modeling, experimentation and visualization*. New York: Springer, 2005. v. 39.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994
- CALDERÓN CAMPOS, M. Formas de tratamiento. IN: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (coord.), **La lengua española en américa: Normas y usos actuales**. Universidad de Valencia, Valencia: 2010. p. 225-236.
- CASTILHO, W.S.; LOCATELLI, E. L.; BACKES, L. MORAIS, R. T. R.; *Escrita Coletiva: Cabeças Distantes, Conhecimentos Articulados*. 2007. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200765836PM.pdf>> Acesso em 10 de março de 2012.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of qualitative research*. London: Sage Publication, 1994.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 3a. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- GOKHALE, A.A. Collaborative Learning enhances critical thinking. *Journal of Technology Education*, 7(1):22-30, Fall, 1995.
- HILTZ, S.R. Impacts of college-level courses via asynchronous learning networks: Some preliminary results. *Journal of Asynchronous Learning Networks*, 1(2): 1-19, Aug., 1997.
- HODGES, C. (et al). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em:

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 02 abril 2021.

KENSKI, V. M. APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. In: Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Acesso em 29/03/2021.

KENSKI, V. M. **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais.** In: BARRETO, R. G. (Org). Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13723/8052>. Acesso em 22 de abril de 2021.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.

RAMÍREZ, M.V. *El español de América II. Morfosintáxis y Léxico*. Madrid: Arco Libros, S.L., 2011.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. *Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na prática pedagógica*. Interfaces Científicas, v. 10, n.1. p. 41-56. 2020.